

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

OS ULTIMOS FESTEJOS

Benção das capellas de S. Joaquim e de Santo Antonio.

Fogo d'artificio.—Visita á quinta do Ribeiro Travesso.—Arraial no Cabeço do Pião.—Dia de S. Pedro

São passadas sobre esta terra incontestavelmente fadada para um futuro largo e prospero pelas suas optimas qualidades corographicas e pela sua tendencia accentuada *au jour le jour* de desenvolvimento e actividade, alguns dias de vida excitante e feliz que, por certo, deixarão raizes que não muito tarde mostrarão quanto é sobremaneira util para um povo e para uma terra de vez em quando intermittencias de alegria e festa á luca quotidiana do trabalho occasionadas pela iniciativa particular em consagração dos seus esforços e em incentivo pela galharda acceptação obtida, de novos dias como aquelles em moldura de novas obras executadas, então, com um fim perfectamente altruista e providencial.

Volvidos hoje sobre esses dias de festa qua já fazem parte do passado ainda que mui recente, apprehendemos immediatamente resultados beneficos taes como, e são estes os predominantes e efficazes: o reforço de coragem e de predisposição para o regresso á Odysséa do *stry for lif* e o impulso commercial que intelligentemente aproveitado e conscienciosa e liberalmente applicado é uma das fontes de riqueza local.

Em consequencia do mau tempo vindo após redigido o programma dos festejos e na persuasão racional de que semelhante intemperie prejudicaria grandemente o entusiasmo pela parte dos festejos a que hoje nos referimos bem como o seu brilho e interesse, resolveram os seus auctores adia-la para os dias 27 e 28 do mez extincto.

E bem presentido foi o adiamento porquanto parecia que a natureza caprichava nos dias em que realmente se realisavam os festejos em amigular por completo as nuvens e as borrascas dos dias anteriores dias em que o ceu e a terra dir-se-hiam unidos e abraçados na mesma vasca de agonia e amortalhados na mesma dobra da treva.

No dia 27 pelas 10 horas da manhã inaugurou-se depois da respectiva benção, a primeira das capellas que respectivamente os srs. Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva haviam mandado construir em memoria de seus nomes na quinta do Ribeiro Travesso e no Cabeço do Pião.

A capella de S. Joaquim com a brancura immaculada, das suas paredes, com a esthetica rudimentar e innocente da sua architectura, com as acanhadas dimensões do seu piso e com as levisimas *nuanças* picturaes dos nichos do seu altar, como que ainda mais serena e adornece a paz que se evola do esboçado trecho de paisagem recreativa que é a quinta do Ribeiro Travesso.

A capella tem o seu rosto voltado para a estrada que vaé a Pombal e mostra as suas faces posterior e lateraes ao interior da quinta a que pertence.

Quando de cambio para Figueiró, deixamos atraz de nós, o terminus da ribeira d'Alge, cujos alcantilts incommensuraveis, aridos e nuos e arvores seculares e multiformes estrangulam no abyssmo d'onde emergem para as alturas que a vista cantam, successivas linhas d'agua resando toada de morte, e continuamos sempre estrada adiante com os olhos feridos pela assustadora impressão d'aquelle pedaço de vista e o cerebro ao mesmo tempo em cotisequencia da impressão da retina lembrando-se da allucinada plantasia de Hoffmann e da tragica imaginação de Poe, e deparamos a um das ultimas curvas da estrada com a capella de S. Joaquim e a quinta do Ribeiro Travesso, o nosso espirito socega e consola-se como se lhe alvorecesse o dia cheio de luz e de harmonias depois d'uma noite de treva e de vendaval.

Foi pois escolhido com criterio o local para o levantamento da capella de S. Joaquim.

Em seguida á benção houve missa resada e sermão allusivo pregado pelo reverendo Hygino, prior da freguezia do Aveilar que em phrase quente e colorida ainda que um tanto exageradamente procurada, fallou por largo tempo.

Na casa dos srs. Paivas construída dentro da quinta foi por suas excellencias offerecido um escolhido almoço aos ecclesiasticos e pessoas presentes em seguida á inauguração da capella, havendo ao *toast* entusiastica permuta de brindes.

Durante todo aquelle dia foi immensamente visitada por muitas familias a capella e a quinta, sendo gentilmente todas as pessoas recebidas pelos seus abastados proprietarios.

A quinta do Ribeiro Travesso é inconfundivelmente no seu genero a unica que existe em Figueiró e suas proximidades. E bem aproveitada deve ser-o por todas as pessoas de bom gosto, nas horas calmas e nas noites tranquilllas de luar.

No domingo e dia immediato ao

ua inauguração da capella de S. Joaquim inaugurou-se a capella de Santo Antonio levantada no Cabeço do Pião e pertencente ao senhor Antonio Lopes de Paiva.

A cerimonia religiosa para a abertura d'esta capella foi perfectamente a mesma que na vespera se cumprira na benção da capella da quinta do Ribeiro Travesso. Apenas foi outro o pregador. Foi elle o Ex.º Sr. Conego Dr. Eduardo Pereira da Silva Corrêa, de Castanheira de Pera, cujo substancioso discurso em extracto publicamos:

«Começou o seu discurso por dizer os sublimés emprehendimentos do homem na sua trabalhosa e asperissima labutação de milhares de annos, e como elle das conquistas de tão ousados trabalhos, nessa chronologia immensa, vem erguendo um templo glorioso, em cujo frontão abre em caracteres de ouro, estas palavras, estrofidamente sympathicas—*Civilisação—Progresso*—

Mostrá depois a face dos monumentos e das tradições como a crencça religiosa tem unguido e fecundado essa luta gigantesca de seculos, concluindo que o homem, sobre ser perfectivel, é insitamente religioso. Se é certo que no universo tem Deus o templo immenso, onde os astros resplandecem como lampadas fulgurantes diante do seu throno, a harmonia das esferas resôa, como perenne cantico de sua gloria e o perfume das flores se evola, como de incensorio dourado, até á fimbria do seu manto de magestade, não é menos certo que a humanidade sempre balbuciou preces e celebrou sacrificios, ou sobre uma pedra tosca nas immensas aras da natureza, ou no recinto de templos, resplandecentes de lumaz e cobertos de flores.

A Igreja, quando deixou os escuros subterraneos das catacumbas e os frios recintos dos carcerees—quando a cruz fulgurou livre e triumphante no labaro imperial e se assentou victoriosa no throno dos Cesares—edificou nos grandes centros templos magestosos, que ainda hoje são verdadeiras maravillas, e ermidas cobertas de colmo ou de pedras no recosto dos montes. E quando as orações abençoavam as casas do Senhor para se abrirem ao culto, tudo pompeava gallas e irradiava fulgores, a religião sorria jubilos e a fé alvorcava as almas em contentamentos celestiaes. E esse imponente e edificante espectáculo se contemplava ao inaugurar-se a capella, sagrada a Santo Antonio dos Milagres, por dois benemeritos filhos de Figueiró dos Vinhos, inauguração que marcava mais uma data gloriosa nos annos d'aquelle nobre villa.

No decurso da sua oração o orador falla dos meritos de Santo Antonio, o apostolo infatigavel que percorreu a Italia e a França, a Hespanha e a Sicilia, dissipando muitas trevas, diffundindo muita luz, castigando muitos vicios, cauterizando muitas podridões e conquistando muitos applausos: que com as alvoradas

da sua intelligencia, com os sorrisos do seu coração, e com as bellas irradiações da sua alma cortara a pallida e revolta superficie do seculo XIII, diante da qual resultára impotente a voz clamorosa de Pedro de Blois, de S. Bernardo, dos Papas, e dos concilios: que fora o primeiro orador do seu seculo: que a sua voz estronidou muitas vezes, em tempestades de eloquencia, sob as cabeças de trinta mil pessoas, que ficavam extaticas perante o deslumbramento da sua doutrina, os prodigios da sua caridade e a aureola encantadora e suggestiva dos seus milagres—milagres que o tornaram um thaumaturgo adoravel, o encanto do seculo XIII.

Depois de referir quanto Santo Antonio amava os pobres e os afflictos, como elle ia descalço, ao longo das estradas, entre os campos desolados, e os casebres desgarrados da montanha, onde as mães com os filhinhos ao collo, soluçavam por não terem leite mas só lagrimas para os alimentar, e que um rastro de luz ficava pairando por onde passava aquella figura adoravel que mais parecia um anjo que um homem, disse que se desoldou da materia o seu espirito gentilissimo e alou-se «á ignota plaga—donde não ha mais tornar».

O orador terminou assim o seu discurso: Durante sete seculos a devoção a Santo Antonio tem desabrochado no coração da humanidade em flores cada vez mais viçosas: durante sete seculos a fé, congregando esforços e colligindo thesouros, tem erigido monumentos thau-tuosos em honra do venerando thau-naturgo portu-guez.

Aqui no vertice d'este monte, donde se alcança uma das mais bebias e magestosas perspectivas da natureza, a fé illustrada de dois insignes cidadãos dedicou esta capellinha—tão gentil quanto airosa—ao varão clarissimo, cujo nome é uma das mais lindas glorias da Igreja e um dos primeiros brazões de Portugal.

Muitos bem hajaz, inclytos cidadãos, pelo vosso valioso serviço á causa da religião e da humanidade: Edificar uma capella e abri-la ao culto é abrir um livro da mais sublime doutrina e accender um facho da mais pura luz. A esta capellinha, levantada em face d'um panorama que sorri como um paraizo, hão-de confluír os povos para exorarem alento, para as canceiras do trabalho, radiações da esperanza para as penalidades da vida, balsamos celestiaes para os corações a sangrar de dor.

A este cantinho do ceo, como chamava Santa Thereza ás ermidas, hão de convergir muitas gerações para bendizerem os beneficios recebidos pelo valimento de Santo Antonio dos Milagres, e pronunciarão com louvores os vossos nomes, entalhados em alvoradas de luz na nitida estrutura d'este templosinho. Se foram proficuas as preclarissimas lições de trabalho, de energia, de altruismo, de dever e honestidade, que vos deram vossos honrados e queridos paes, desde os annos da juventude, e a cuja luz tendes composto a vossa vida, não menos proficuo tem sido esse sentimento da fé, que sem prejuiz



A Ex.ª Republicação — O Districto de Lameira

zos que deslustram, sem fanatismos que aviltam, elles vos gravaram em vossas almas, quando por entre sorrisos de bondade e effluvios de amor vos ensinaram a orar.

Do alto d'esta cadeira—que não queima incenso á vaidade humana, mas só presta homenagem ao merito e á verdade,—é grato ao orador em occasião tão solemne dizer em nome da religião:

—Abençoados paes que taes filhos educaram: ditosa terra que taes filhos tem—»

A capella de Santo Antonio é de construcção perfeitamente igual á de S. Joaquim. Apenas divergem uma da outra e divergem n'este ponto em absoluto realmente, em relação ao local.

Quanto é cnidada e artificial a topographia da primeira, é a outra natural, espontanea, agreste e enorme.

Dentro d'aquella respira-se o convívio social, a familiaridade, o bem estar do corpo filho das commodidades do dinheiro e da civilização. Na outra, porém, sentimo-nos como que a suprema fronteira da criação, julgamos ter o mundo a nossos pés e bebemos o infinito n'um só relance.

No mamillo do monte sobejamente alto, agudo e cortante como uma espada, infecundo e calvo pelo sópro enregelado dos vendavais e pela faisca queimante e des'umbradora do sol, é lá, que se ergue como lenço de seda branca n'um rosto moremo de mulher, a capella de Santo Antonio.

Uma vez lá lembra-nos immediatamente de prognosticar que de futuro será alli n'aquella capella e n'aquelle monte que as raparigas casadoiras procurarão com as suas resas e os seus descantes, os milagres do coração e as bênçãos do lar.

Durante todo o dia de domingo estive a capella repleta de visitantes e bem assim todo o largo recinto que a cerca.

A' noite queimou-se caro e visto-so fogo d'artificio. Pena foi que um pequeno incidente, felizmente sem importancia, pozesse em sobresalto

FOLHETIM

A noiva dos mortos

N'uma pequena aldeia da costa da Bretanha, vivia, ha mais de cem annos, uma rapariga lindissima chamada Suzana, filha d'uns commerciantes.

Ainda hoje contam os habitantes d'essa povoação que ninguem se podia approximar d'ella sem immediatamente se sentir loucamente apaixonado por ella, tal era a sua grande e extraordinaria belleza.

Todos os dias, acompanhada pela mãe ou por uma creada, á hora dos poentes, ia a estonteante donzella passear pela ceira do magestoso mar.

N'um velho solar, proximo da praia, vivia o ultimo representante d'uma familia poderosa, quando triumphava o feudalismo.

Era um moço d'aspecto agradável e attrahente o conde Manfredo.

Um dia que este voltava da caça com alguns amigos, ouviu fallar da peregrina belleza de Suzana e logo se dirigiu para a praia, a fim de a vêr passar.

Suzana Chegou e Manfredo ficou loucamente enamorado. Poucos dias depois mandou pedir Suzana em casamento, obtendo uma resposta affirmativa.

toda a gente não deixando alegre e tranquillamente chegar o final da festa.

Por despedida de toda uma semana de festas, de bênçãos e de descanço, veio o dia de S. Pedro com o seu acostumado arraial e festa religiosa na capella pobresinha do mesmo santo.

Assim terminou o programma dos festejos em Figueiró.

Cantou-se muito, queimaram-se duzias e duzias de foguetes, innumeras peças de bom fogo d'artificio, prégaram-se admiraveis sermões, o commercio fez optimo negocio e os que vieram de fóra vão bem satisfeitos dando por bem empregado o dinheiro gasto e o tempo transcorrido.

Que voltem muitos dias como estes é o que é necessario e são os nossos votos.

José Malhóa

Chegou na quarta feira d'este semana a esta villa, com sua ex.^{ma} familia, este illustre cavalheiro e distincto artista, que aqui vêm passar a estação de verão.

Cumprimentamos suas excellencias e damos-lhe as boas vindas.

Fez acto do 3.^o anno do curso de medicina, sendo approvedo, o sr. Juvenal Quaresma.

Receba por isso o distincto academico os nossos parabens, bem como seus extremosos paes.

Sahidas

Sahiram para Santarem, depois de terem aqui passado alguns dias, os nossos assignantes, srs. Antonio da Silva Netto, sua esposa e filha, e o sr. José Martins Junior.

Para Lisboa, sahiu na segunda feira d'esta semana, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manuel Nunes Bastos.

Uma noite, ao dirigir-se para casa, Manfredo, subitamente, deu um grito e cahiu fulminado.

Os creados já anciosos pela demora de Manfredo sahiram em sua procura, encontrando-o morto n'um caminheiro orlado de silvas.

Durante muito tempo, Suzana vestiu luto.

Este desaparecimento tão tragico de Manfredo causou a mais profunda consternação.

Passados dois annos, um outro pretendente appareceu.

Era um moço elegante e bonito, filho d'um commerciante muito rico. Tendo mandado pedir a mão de Suzana recebeu uma recusa; entretanto, insistindo, conseguiu obter a tão desejada felicidade.

Os noivos encontravam-se todos os dias á beira mar, sendo sempre saudados silenciosamente pelos pescadores extasiados pela incomparavel belleza de Suzana. A cerimonia nupcial foi marcada para a proxima primavera.

Na vespera d'este grande dia todos os habitantes se prepararam para a deslumbrante festa, quando, á noite, começou a correr uma noticia funebre, uma d'estas noticias que alarmam uma povoação.

Um assassinato tinha sido commetido: por mãe desconhecida, o noivo,

O parlamento

Depois de perto de seis mezes de funcionamento, foram encerradas as côrtes portuguezas, e, pôde dizer-se, sem que nada, se fizesse de util, para o paiz.

Veja-se o que a chamada representação nacional fez a favor da questão social, que os recentes acontecimentos do Porto puzeram mais uma vez em evidencia, e que propostas, que regulamentos sahiram, protegendo e assegurando o trabalho; que providencias se tomaram regulamentando a produção dos menores e das mulheres, nas fabricas.

Nada nos trouxe de util a epocha legislativa.

Quasi nenhuma das propostas que eram de utilidade, lograram o voto das Camaras.

Nem a misera proposta tendente a salvaguardar a dignidade da imprensa; nem essa logrou o voto das Camaras.

Está mais uma vez demonstrado que o parlamento em Portugal para mais nada serve que para approvar as propostas que aos governos convêm.

Regressando de Loanda, chegou no dia 23 do mez findo ao Casal de S. Simão, da freguezia d'Agoda, sua naturalidade, o nosso presado amigo e assignante, sr. Antonio Simões Alge, tencionando, pelo que nos consta, fixar sua residencia proximo de Leiria.

Cumprimentamol-o e felicitamol-o pelo seu feliz regresso.

Tambem chegou no dia 21 do mez findo a esta villa, vindo de Benguella, aonde é commerciante, o nosso assignante, sr. Manuel Duarte.

«Os Novos»

E' o título de uma revista quinzenal, illustrada e litteraria, que começou a publicar-se em Coimbra, de que é director o sr. Adelino de

á sahida da casa de Suzana, tinha sido apunhalado.

Suzana foi para longe, para muito longe.

E em grande isolamento passou um anno e outro.

Estava então nos seus vinte annos. A nostalgia começou a invadi-la, pelo que regressou á sua aldeia natal.

Conta-se que a desgraça a tinha feito ainda mais bella.

Porém, n'esta idade, o coração não pôde viver só e Suzana, a rogo d'um parente, acceitara a côrte d'um official.

Algum tempo depois, o mesmo drama enigmatico se repetiu horriavelmente.

Tão grande escandalo e ruido fez a população que Suzana fóra presa por bruxaria. Os juizes libertaram-a, não tendo sido possivel encontrar o verdadeiro assassino.

N'uma calma tarde de maio, um marinheiro, muito bem vestido, foi bater á porta de Suzana.

Era um rapagão alto, robusto e valente que pelas suas façanhas tinha conquistado o nome de «valente dos valentes».

Apresentando-se ao pae de Suza-

Mello, collaborada por distinctos academicos.

Um dos principaes fins do seu programma, é tornar conhecedores os jovens litteratos que mais se salientem na nossa litteratura e contribuir para a elevação da mesma.

O seu primeiro numero que temos presente e cuja amabilidade da sua remessa agradecemos, publica os retratos de Almeida Garrett, a quem é dedicado grande parte do primeiro numero, e o da actriz Maria Pinto, e publica poesias e artigos litterarios primorosamente redigidos.

Ao novo collega desejamos longa existencia e com elle estabelecemos a permuta.

Retiraram hontem para Lisboa, os srs. Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva, acompanhando os o sr. Manuel Filipe da Silva, seu particular amigo, que aqui veio assistir á inauguração e festejos das capellas.

Suas excellencias devem ir satisfeitissimos por tudo lhes correr na melhor fórma, até conclusão da sua tão altruista ideia.

A fim de os auxiliar nos serviços dos festejos, veio de Lisboa o seu guarda-livros, sr. Silva Pinheiro, retirando logo depois da sua conclusão.

Desejando á suas excellencias longos annos de vida para disfructarem a sua tão avultada fortuna, e continuarem as suas obras de beneficencia, felicitamol-os pelo bom exito da conclusão d'estas de que vimos fallando.

Pelo Tribunal

Audiencia de 25 de junho.

Distribuição

—Emancipação—requerida por Mannel Luiz David, do logar da Carreira, a favor de seu filho Antonio, 2.^o officio. Escrivão—Rebocho.

na, este disse-lhe: «Com que, então tambem quer ser morto»...

—Amo tão profundamente Suzana que se me negar a sua mão morreré dentro de poucos dias. Deixe-me entregue ao meu destino...

Ante tão grande dedicação, Suzana prometteu ser sua esposa com a condição de um anno de espera para reflectir.

Passou o anno e chegada a primeira noite de casados, o esposo, abraçando Suzana, fallou-lhe ternamente do seu grande amor e terminor por confessar os seus crimes...

Era este o assassino dos outros, tendo egoistamente calculado que o seu amor só poderia triumphar com a morte. Perseguido pelos remorsos, supplicava n'este momento que Suzana lhe perdoasse as suas grandes faltas, commettidas pelo grande amor que lhe tinha.

Quando olhou para sua esposa, viu que estava morta.

Levantando os olhos a implorar a clemencia divina, viu uma pomba branca a voar para o céu...

O povo diz que era a alma de Suzana...

Esta é uma das mais bellas lendas da Bretanha.

REMORSO OCEANICO

ao meu Ex.^{mo} amigo Alberto Vieira de Sá e Motta.

Terra á vista! olha, além, o Cabo Desgraçado!...
Como choram ali as vagas sem cessar!
Um pranto tão febril, tão rouco e maguado,
A' minha pobre mãe, sómente, eu vi chorar

N'essa noite sem luar e, em furias, ás janellas
O vento, a delirar, uivam como um cão,
A ulular, a ulular, apagando as velas
De meu finado pae em volta de caixão!...

Que tormento sem fim, que maguas, que segrêdos
Tão fundos haverá n'esse intimo do Mar
Para andar como um Caím, sósinho entre os rochêdos,
Em loucas convulsões e sempre a bracejar?!...

Que ancias e que furôr, parecem de agonia!...
O monstro quer subir, entrar pelos sertões...
Parece um criminoso a q'rer fugir ao dia,
Ou qual gatuno vil com o mêdo aos lampeões...

Indumavel titan, a provocar os astros,
N'essa costa feroz dá murros de gigante!
Mas quebra-se de prompto e fica-se de rastos,
Ao vêr erguer, gentil, do sol a branca amante...

Espera, talvez, que seja um vulto donairoso...
De Paulo a noiva linda, enviada p'lo Destino,
P'ra chamar a San Pierre um louco, um mentirôso,
E libental-o, enfim, da fama de assassino!...

Mas nunca, nunca mais! Virginia é feita em pó!...
E' o espinho do remorso, a lacerar-lhe o peito,
Que o obriga a revolver-se, assim, que mette dó,
Na immensa escuridão do abysmo do seu leito!...

Canal de Moçambique, a bordo do «Herzog»
5-1-1902.

Delphin Coelho.

Visita

No domingo preterito, tivemos o prazer de receber a visita do nosso bom amigo, o sr. Antonio Samões Alge, que ha pouco chegou de Loanda, como em outro lugar noticiamos, cujo estado de saude é regular. Agradecemos-lhe a amabilidade da visita.

As constantes reformas

Os serviços fiscaes continuam a ser modificados. No «Diario» do dia 1.º do corrente appareceram dois diplomas n'esse sentido.

Uma portaria determina que as actuaes estampilhas fiscaes passem a ser de diferentes côres e com sobrecarga, indicando os impostos a que pertencem, e que podem ser sello, propina de matriculas, contribuição industrial, contribuição de juros nas letras, leis sanitarias e justiça.

As novas estampilhas entram immediatamente em vigor, sendo fixado praso de legalidade das actuaes 31 do corrente para o reino, e agosto, para as ilhas.

O decreto extingue as licenças es criadas por lei de 12 de julho de 1901, para pagamento da contribuição sumptuaria, voltando as taxas d'este imposto, estabelecidas na tabella anterior á mesma lei, a ser arrecadadas, sob as mesmas bases de incidencia abi decretadas,

e no regulamento de 24 de abril de 1902, por meio de lançamento, juntamente com a contribuição de renda de casas.

Exceptuam-se d'estas disposições as taxas relativas ao uso de velocipedes que continuarão a ser cobradas por meio de licença fiscal.

O Grupo Excursionista do Chiado começa no dia 15 de agosto o seu passeio a Coimbra, Figueira e Bussaco. O dia 15 é passago no Bussaco, o 16 na Figueira e o 17 em Coimbra, regressando os excursionistas na noite d'esse dia a Lisboa.

De 5 a 10 do corrente está em reclamação a matriz de contribuição industrial do corrente anno.

MAÇÃS DE VALOR

A notavel Sociedade pomologica de França, na sua ultima reunião occupou-se das seguintes variedades de maçãs, introduzidas nos ultimos annos em França, e que estão sendo muito apreciadas com toda a justiça pelos pomólogos francezes.

Maçã *Reinette-de-la-Roche*—Fructo de bella apparencia, pelle amarello-ouro, com manchas carmin e strias da mesma cor do lado do sol. A carne é branca, levemente farinhente, mas de muito boa qualidade.

Maçã *Reinette-Simirenko*—E' uma das melhores variedades de maçãs importadas ha poucos annos da Russia. O fructo, muito lindo, é globular, de tamanho mediano, pelle verde-claro, passando ao amarello; a carne é branca, perfumada, succosa e doce. Amadurece de novembro a dezembro e dura até maio.

Maçã *Reinette-Jamin*—Fructo grande de pelle amarello-ouro, levemente pontuada de pardo. Carne branca, tenra, com veias amarellas, acidolada e perfumada.

Maçã *Lord-Derby*—Variedade ingleza, de fructo mediano, de fórma cónica regular, pelle amarello limão, carne branca e excessivamente succosa. E' magnifica para coser.

Maçã *Favorite-William*—Fructo comprido, de pelle amarello-ouro, fortemente maculada e estriada de vermelho; carne salmonada, tenra, doce e muito saborosa.

Maçã *Rambour-Papelin*—Fructo importado da Crimeia para a Belgica. E' muito grande, arredondado, pouco liso e mais largo que alto; a pelle é amarello-escura, estriada de vermelho, a carne branca, ou de um branco amarellado, doce, acucarada, de primeira qualidade. A arvore presta-se a todas as pódas, é muito vigorosa, fertil e de florescencia temporã.

Maçã *Furos*—Fructo de tamanho mediano, de bella apparencia, pelle vermelha do lado do sol e amarella carregada, estriada e maculada de purpura do lado da sombra; a carne é branca, tenra, doce, succosa, fina e boa.

Maçã *Court-Pendu-Gueton*—Fructo pequeno, pelle vermelho-grozelha do lado do sol. Carne branca, muito tenra mas pouco succosa e sem perfume.

A arvore é muito fertil e o fructo cáe pouco, o que faz com que seja bastante estimada.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

10 (1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Manoel de Mattos, solteiro, maior, e Joaquim de Mattos, solteiro, maior, ambos residentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de seu pae Antonio de Mattos, que foi do logar das Eiras, freguezia de Campello, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de Junho de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

2 ARRENDAR-SE a loja grande do predio n.º 18, sito na Rua do Carmo

Para explicações, dirigir ao sr. Francisco Lopes d'Abreu.

Machina «Singer»

11 Propria para alfaiate ou sapateiro, quasi nova. Vende-se barata e affiançada, no estabelecimento de

JULIÃO RODRIGUES FERREIRA

Figueiró dos Vinhos

FABRICA DA ABELHEIRA

9 Esta fabrica, que ha annos foi devorada por um incendio, e pertence aos herdeiros do seu antigo proprietario, vae ser adquirida por um só d'estes, que a vae pôr em laboração e para o que pretende arranjar um socio que a administre, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ella, e que entre com metade do capital necessario.

O mesmo individuo pretende tomar a juro modico a quantia de dois contos de reis para despezas da mesma, para o que dá boa garantia

N'esta redacção se dão as explicações necessarias a quem deseje realisar qualquer negocio.

Canalisação para a agua e gás acetylene

8 **Bombas** para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas—para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

BERNARDINO DE FREITAS

1 com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

«CORTIÇA»

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Aos agricultores

7 Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

8 Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Aranjo Lacerda, d'esta Villa.

POMADA contra herpes, empigéis ou tinha, eczemas indolentes es-crophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista
Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc. O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenaes de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras enterealadas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag., 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158,—Rua da Prata,—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADoucETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescant com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisiere.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocura impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que conteem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.^ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

A TABERNA

VIII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

Eis o titulo do VIII volume da **Tuberculose Social** e um d'aquelles em que ao mesmo tempo se condensa a tuberculose phisica e aquella que devora as raizes moraes da nossa sociedade.

A *Taberna* é a historia triste e tragica de uma familia de operarios, que, podendo ser feliz e honrada na sua pobreza, cahiu no crime e na devassidão impellida pelo alcool que perdeu o seu chefe.

Como sempre, o auctor descreve sob as côres mais verdadeiras a existencia das classes operarias em Lisboa, pondo em relevo o operario moderno, honesto e estudioso, tal qual elle deve ser para honra e lustre do seu meio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesmnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.